

Atuação do enfermeiro nos Centros Integrados de Assistência Médica Sanitária (CIAMS) no município de GOIÂNIA-GOIÁS

Orcélia Pereira Sales¹

Jefferson Clapton Carvalho Lima²

Andréia das Graças Dias Passos³

Joelma Gonçalves da Costa Batista⁴

Wicleides Pereira Soares⁴

RESUMO: Os Centros Integrados de Assistência Médico Sanitária (CIAMS) tem como finalidade promover a saúde pública e o bem estar social através da melhoria da qualidade de atenção a Saúde da população de forma: planejada; integrada e humanizada; aproveitando os recursos potenciais disponíveis; desenvolvendo a efetiva política de saúde adotada pela Secretaria Municipal de Saúde e suprindo as necessidades da população em relação à assistência aos pacientes. **Objetivos:** Conhecer a atuação dos enfermeiros; Identificar os tipos de serviços executados e os principais problemas nos CIAMS em Goiânia-Goiás. **Metodologia:** Estudo descritivo exploratório, que procurou conhecer as ações do Enfermeiro nos Centros Integrados de Assistência Médico Sanitário - CIAMS no município de Goiânia-Goiás. O projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Urgência de Goiânia sob o protocolo CEP/HUGO/SES Nº. 006/07. **Resultados e Discussões:** Em relação aos resultados, constatou-se que há uma preocupação dos profissionais com relação à falta de material e pessoal suficiente para atender a demanda. Conseguiu-se traçar o perfil destes profissionais e suas atuações. **Conclusão:** Mesmo com a defasagem de pessoal e materiais, cumprem da melhor maneira e tentam utilizar-se dos meios disponíveis ainda que algumas vezes, necessitem de melhores condições.

PALAVRAS-CHAVE: Centros de Saúde; Saúde Pública; Papel do Profissional de Enfermagem; Enfermagem.

1 Professora Assistente do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Paulista (UNIP) Goiânia-GO. Enfermeira. Especialista em Educação e Promoção da Saúde pela Universidade de Brasília (UnB) e Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem (ENSP/FIOCRUZ). E-mail: orceliasales@hotmail.com

2 Enfermeiro. Especialista em Docência do Ensino Superior (UNINTER).

3 Especialista em Enfermagem do Trabalho (Instituto SOLUS). Graduado em Enfermagem (UNIP).

4 Enfermeiras. Graduados na Universidade Paulista (UNIP).

Nurse working in the Integrated Centers of Sanitary Medical Assistance (CIAMS) in Goiânia-GO

ABSTRACT: The Integrated Centers of Sanitary Medical Assistance (CIAMS) have as purpose to promote the health and the welfare state public through the improvement of the quality of attention the Health of the form population: planned; integrated and humanized; using to advantage the available potential resources; developing the effective politics of health adopted for the City department of Health and supplying the necessities of the population in relation to the assistance to the patients. **Objectives:** To know the performance of the nurses; to identify the types of services executed and the main problems in the CIAMS in Goiânia-Goiás. **Methodology:** Exploratory descriptive study, that it looked to know the actions of the Nurse in the Integrated Centers of Sanitary Medical Assistance - CIAMS in the city of Goiânia-Goiás. The project was approved in the Committee of Ethics in Research of the Hospital of Urgency of Goiânia under protocol CEP/HUGO/SES Nº. 006/07. **Results and Quarrels:** In relation to the results, one evidenced that it has a concern of the professionals with regard to the material lack and staff enough to take care of the demand. It was obtained to trace the profile of these professionals and its performances. **Conclusion:** Exactly with the imbalance of staff and materials, they fulfill in the best way and they try to use itself of the available ways despite some times, need better conditions.

Word Key: Health Centers; Public Health; Nurse's Role; Nursing.

INTRODUÇÃO

A saúde pública no Brasil sempre foi alvo de discussões no que se refere ao atendimento à população principalmente devido ao número excessivo de atendimento diário nas unidades básicas de saúde pública.

Os enfermeiros que trabalham na saúde pública precisam desenvolver-se em equipe, difundir conhecimentos teóricos e experiências para promover um atendimento adequado à população. Devem ainda estar prontos para sanar as dúvidas e promover a integração da equipe criando assim, um vínculo de amizade e respeito, o que tornará o ambiente de trabalho harmonioso, proporcionando assim a satisfação de todos os usuários (EGRY, 1996).

Os Centros Integrados de Assistência Médico-Sanitária (CIAMS) tem como finalidades promover a saúde pública e o bem estar social através da melhoria da qualidade de atenção a Saúde da população de forma: planejada; integrada e humanizada; aproveitando os recursos potenciais disponíveis; desenvolvendo a efetiva política de saúde adotada pela Secretaria Municipal de Saúde e suprindo as necessidades da população em relação à assistência aos pacientes.

Peres (2007) diz que os serviços prestados pelos enfermeiros nos CIAMS incluem diversas áreas tais como: assistência de enfermagem individual, ações educativas, coordenação de cargos técnicos da vigilância epidemiológica, além das ações relativas ao gerenciamento da equipe de enfermagem e participação com a equipe de saúde no planejamento, coordenação e avaliação das ações de saúde.

De acordo com Gindri (2005) a atuação da enfermagem na sociedade evoluiu ao longo dos tempos, pois, este profissional assumiu novas funções, conquistou novos espaços e principalmente a liderança dos serviços de saúde.

Conforme Peres (2007) em sua área profissional o enfermeiro participa como principal executor das mais difíceis tarefas de aplicabilidade gerencial, cuidativa, curativa e educativa perante os que confiam suas próprias vidas e que necessitam de seus serviços o usuário. Atua também prestando esclarecimentos a população, agindo muitas vezes na recuperação física, mental e social dos usuários.

Durante a trajetória acadêmica surgiu à necessidade de conhecer como é a atuação do enfermeiro nos CIAMS em Goiânia. Verificou-se durante os estágios realizados nos CIAMS, que a atuação dos profissionais enfermeiros ainda é confundida pela sociedade com a atuação de outros profissionais, tais como auxiliares e/ou técnicos de enfermagem.

Neste contexto o enfermeiro ainda é visto apenas como um simples coadjuvante ou auxiliar no processo da saúde coletiva, muitas pessoas não conhecem a grande importância e o valor que este profissional tem perante a sociedade, sendo um trabalhador incansável e preparado para as atividades que exercem no seu dia a dia.

Por isso pesquisar sobre a atuação do enfermeiro nos CIAMS (Centro Integrado de Assistência Médico Sanitária) é de grande relevância para a área da enfermagem, pois, estudos desta natureza podem contribuir para elevar o respaldo destes profissionais assim como esclarece também a sua importância dentro do contexto da saúde coletiva.

Com o intuito de visualizar e definir com precisão essas afirmações, este artigo foi realizado com os seguintes objetivos: Conhecer a atuação dos enfermeiros; Identificar os tipos de serviços executados e os principais problemas nos CIAMS em Goiânia-Goiás.

METODOLOGIA

Segundo Marconi (2003) este estudo é descritivo com abordagem qualitativa, e foi desenvolvido nos Centros Integrado de Assistência Médica Sanitária (CIAMS) em Goiânia estado de Goiás. Os CIAMS pesquisados foram: Jardim América (JA), Novo Horizonte (NH), Setor Pedro Ludovico (SPL) e Urias Magalhães (URIAS).

Utilizou-se para a coleta de dados um questionário semi-estruturado, que foi aplicado para dezoito (18) enfermeiras. Os sujeitos da pesquisa atenderam aos seguintes critérios de inclusão: idade superior a vinte um anos; trabalharem nos CIAMS e aceitarem participar do estudo voluntariamente. Foram excluídos do estudo: enfermeiros menores de vinte um anos; que não trabalhavam no CIAMS, apenas prestava outros serviços e/ou enfermeiros que se recusaram participar do estudo.

Esta pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Urgência de Goiânia sob o protocolo CEP/HUGO/SES N°. 006/07. Por isso atendeu todos os requisitos de pesquisas que envolvem seres humanos.

RESULTADO E DISCUSSÕES

O resultado desse estudo mostrou que todas as entrevistadas são do gênero feminino. Os dados foram registrados em tabelas seguidos de citações das falas sobre a atuação das profissionais. Para promover uma compreensão clara e responder os objetivos deste estudo fez-se uma divisão em três categorias: Categoria 1- Perfil das Entrevistadas; Categoria 2- Atuação profissional e serviços executados; Categoria 3 - Problemas enfrentados na atuação profissional.

Categoria 1- Perfil das Entrevistadas

O perfil das entrevistadas encontra-se na Tabela 1. Nessa categoria os dados foram agrupados por CIAMS. As perguntas foram referentes: ao local de trabalho (CIAMS), instituição formadora (IF), o tempo de formada (TF), escolaridade (ES), o tempo de serviço (TS) e a jornada semanal de trabalho (JST).

Tabela 1. Perfil das Enfermeiras que trabalham nos CIAMS. Goiânia, Goiás -2007.

CIAMS	IF	TF	ES	TS	JST
URIAS	UFG	03 anos	Graduação	01 ano	30 hs
URIAS	UCG	10 anos	Graduação	25 anos	24 hs
URIAS	UCG	10 anos	Pós- Graduação	0 5 anos	30 hs
URIAS	USP	23 anos	Pós- Graduação	02 anos	30hs
URIAS	UFG	04 anos	Pós- Graduação	01 ano	24 hs
URIAS	UCG	10 anos	Graduação	07anos	30 hs
URIAS	UCG	23 anos	Graduação	11 anos	30 hs
SPL	UCG	07 anos	Pós- Graduação	2 anos	40 hs
SPL	UFG	20 anos	Graduação	6 meses	30 hs
SPL	UCG	20 anos	Graduação	6 anos	30 hs
SPL	UCG	15 anos	Pós- Graduação	13 anos	30 hs
NH	UFG	15 anos	Pós- Graduação	1ano	40 hs
NH	UCG	15 anos	Pós- Graduação	1 ano	30 hs
NH	UFG	10 anos	Pós- Graduação	17 meses	30hs
NH	UCG	06 anos	Pós- Graduação	3 anos	30 hs

NH	UCG	06 anos	Pós- Graduação	2 anos	30 hs
NH	UNIVAS	05 anos	Pós- Graduação	4 meses	20 hs
JA	UCG	25 anos	Pós- Graduação	2 anos	30 hs

Percebe-se entre dezoitos (18) entrevistadas que seis (6) não possuem pós-graduação apesar de a grande maioria ter um tempo de formada superior a dez anos. Treze (13) enfermeiras referiram trabalhar 30 horas semanais.

As mudanças tecnológicas, sociais e da saúde e as exigências pela sociedade por uma melhor assistência, fizeram com que a enfermagem progredisse na definição do seu papel profissional, das atribuições e das responsabilidades das instituições de saúde. Por isso uma carga horária diária de seis horas é primordial para que o enfermeiro possa prestar um atendimento de qualidade (GINDRI, 2005)

Conforme Gindri (2005) no decorrer da história humana e até os dias atuais o papel do enfermeiro ampliou-se gradativamente, o que culmina em maiores exigências nas habilidades de seus serviços. Para manter-se atualizado frente às mudanças, especialmente no conceito do que seja saúde, os enfermeiros assumiram responsabilidades cada vez mais complexas, aprenderam a trabalhar com equipamentos novos com eficácia e segurança e adquiriram mais conhecimento e compreensão dos diagnósticos de enfermagem.

De acordo com Barbosa (2004) a enfermagem é uma profissão que possui um significativo e grande contingente de profissionais que atuam em diversos lugares e desenvolvem diferentes e variadas funções dentro da área da saúde pública.

O sistema de atenção básica está sendo reestruturado de forma a atender não somente ao doente e à doença, mas ao indivíduo na sua integralidade, à sua família e comunidade. Sob essa nova ótica da saúde, o enfermeiro ocupa espaço fundamental, pois é capaz de reconhecer os problemas/situações de saúde/doença mais prevalentes na sua região de atuação e de intervir neles, com senso de responsabilidade social, como promotor da saúde integral do ser humano. (EGRY, 1996)

As Normas Operacionais Básicas definidas pelo Ministério da Saúde garantem aos profissionais uma atuação que lhes permitem uma interferência direta no planejamento e na execução de políticas de saúde voltadas à população.

Categoria 2- Atuação profissional e serviços executados.

Na Tabela 2, constam os dados relativos à Atuação Profissional das enfermeiras nos CIAMS. Definiu-se a atuação das profissionais com as questões referentes à participação em eventos científicos, o último evento participou e em que área trabalha dentro do CIAMS.

Tabela 2. Atuação profissional das enfermeiras nos CIAMS. Goiânia, GO - 2007.

CIAMS	Eventos	Último evento	Área que trabalha
URIAS	Sim	Infecção Hospitalar	Programa da mulher
URIAS	Sim	Hanseníase e Tuberculose	Programa de hanseníase e tuberculose
URIAS	Sim	Seminários	Programa do idoso
URIAS	Sim	Jornada Científica	Programa de tabagismo e DST/AIDS
URIAS	Sim	SIAT	Emergência
URIAS	Sim	Congresso de Enfermagem	Programa da mulher
URIAS	Não	-----	DST/AIDS, programa da mulher, tuberculose e hanseníase
SPL	Sim	Jornada Internacional de Queimaduras	Queimaduras
SPL	Sim	Atualização em Hepatites Virais	Programa da Mulher e do Idoso
SPL	Sim	Atualização em Hepatites Virais	Tabagismo, DST/AIDS
SPL	Sim	Seminário Gente Crescente	Programa da Mulher
NH	Sim	-----	Direção Administrativa
NH	Sim	Reciclagem de Hepatites	Emergência
NH	Sim	Congresso de Infecção	Hipertensão, Diabetes, Adolescentes
NH	Sim	68ª Semana Brasileira de Enfermagem	Acolhimento
NH	Não	-----	DST/AIDS
NH	Sim	Seminário no Mestrado	DST/AIDS e Programa da Mulher
JA	Não	-----	Tuberculose, Hanseníase e Asma

Quatro enfermeiras referiram não participar de eventos científicos sobre a sua área de atuação este é um dado preocupante, pois se refere a 22% das entrevistadas. E as áreas de maiores atuações das enfermeiras que trabalham nos

CIAMS foram o programa da mulher e de DST/AIDS ambos com cinco (5) referencias.

A promoção da saúde pública abrange todas as classes sociais e faixas etárias e englobam mais variados assuntos o que influenciam direta ou indiretamente na contribuição para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos. (LEITE, 1999)

Conforme Steagall-Gomes (1990) no âmbito das unidades de saúde os enfermeiros prestam serviços de assistência a pessoas com diferentes necessidades durante o transcurso do processo de atendimento.

Gindri (2005) refere que compete ao enfermeiro motivar sua equipe de trabalho, assim como, capacitá-los para que realizem um cuidado de qualidade aos seus pacientes, demonstrando satisfação e realização. A motivação existe dentro de cada indivíduo e se constitui em um mistério a ser desvendado e conhecido por todos os líderes.

O enfermeiro geralmente assume funções gerenciais dentro da unidade, mas, muitas vezes tem se dedicando à resolução de problemas alheios e de competência de outros profissionais ou serviços. Na maioria das instituições de saúde o enfermeiro ainda fica preso as atividades burocráticas com pouco tempo para dedicar-se ao paciente (NERY, 1994).

De acordo com Melo (1996) o administrador enfermeiro deve estar consciente da situação sendo puro em seus motivos e termos para certificar-se de que a condição seja satisfeita a todos da equipe, favorecendo uma assistência qualificada aos pacientes.

Melo (1996) refere ainda que a função administrativa do enfermeiro é interdependente, ou seja, se complementa e se interrelaciona com as funções dos demais serviços da unidade.

Dessa forma, a administração consiste na aquisição de hábitos contrários para afastar erros e atritos nas relações. O serviço de enfermagem tem a finalidade de proporcionar o bem estar ao paciente, mas, para que isto ocorra, a equipe deve trabalhar de forma multidisciplinar e interdisciplinar (PASSOS, 2006).

Categoria 3 - Problemas enfrentados na atuação profissional

Em relação aos problemas enfrentados, foram analisadas as falas colhidas das perguntas abertas. Constatou-se que todas as entrevistadas referiram que enfrentam vários problemas em sua atuação profissional. Todas foram identificadas com o nome de pedras preciosas para garantir o anonimato.

A pergunta do questionário foi: Existem problemas na sua atuação profissional?

Nesse agrupamento o Ato Médico foi mencionado por três entrevistadas como sendo um problema em suas atuações profissionais. Outros tipos de problemas estão agrupados nas falas:

“Espaço físico inadequado. Envolvimento em questões não inerentes ao cargo da Enfermeira. Falta de material de consumo. Condições de trabalho precárias.” Rubi

“Falta de recursos humanos. Matéria e outros.” Cristal

“Falta de materiais, insumos.” Ametista

“Falta de servidor” Ouro

“Algumas vezes falta médicos para atender na emergência o que acarreta problemas no acolhimento”. Cristal

“O não uso da SAE pelos enfermeiros, falta protocolo no município, falta de continuidade da assistência prestada pelo enfermeiro.” Diamante

“Pouca interação entre as ações. Múltiplos vínculos pelo baixo salário. Pouca valorização profissional. Condições de trabalho que deixa a desejar”. Ametista

De acordo com Chor (1999) existem sete níveis possíveis de atuação profissional do enfermeiro e são: 1º - a atenuação onde o profissional tem que atenuar o sofrimento, relacionado a problemas ou danos definitivos produzidos nos organismos; 2º - a compensação, cujo objetivo é compensar o dano produzido nas condições de saúde; 3º - a reabilitação onde o que importa é reabilitar ou reduzir danos produzidos nas condições de saúde dos organismos; 4º - a recuperação neste quarto nível de atuação, o objetivo é eliminar ou corrigir danos produzidos na qualidade das condições de saúde dos organismos; 5º - a prevenção cujo objetivo é impedir a existência de danos nas características das condições de saúde existentes significa que o objeto de atuação profissional não é o problema existente e sim a probabilidade de sua ocorrência; 6º - a manutenção tem como objetivo não é mais resolver problemas existentes ou prováveis, mas manter as características

adequadas nas condições de saúde, preservando e conservando as condições responsáveis pela ocorrência de níveis satisfatórios de saúde; 7º - finalmente a promoção que tem como objetivo de melhorar as condições de saúde existentes e propor novas tecnologias que garantam melhorias nas condições de saúde.

Entende-se que a função administrativa realizada pelo enfermeiro constitui em um instrumento do seu trabalho e não um desvio de função. O profissional enfermeiro atua no seu dia-a-dia junto com a equipe no desenvolvimento de: planejamento, organização, direção e controle dos serviços de saúde.

CONCLUSÃO

Uma vez traçado o perfil dos profissionais de enfermagem, pode-se concluir que, apesar das condições algumas vezes precárias, estes exercem suas funções de forma a viabilizar e humanizar o atendimento aos usuários dos serviços de saúde, tornando possível o ambiente acolhedor e agradável.

Outro fator importante é a qualificação que esses profissionais buscam como pós-graduações e demais eventos em sua área, procurando sempre se aperfeiçoar em prol do bom desempenho de suas funções.

A qualidade dos serviços prestados por esses profissionais, independente das funções agregadas, melhora sempre mais, na medida em que buscam-se aprofundar em conhecimento técnicos e científicos sobre a sua área de atuação isso lhes fornece um maior dinamismo e precisão no executar das mais diversas funções.

Os cursos de extensão, pós-graduações e eventos da saúde constitui-se em estratégias benéficas aos enfermeiros que buscam aprimorar e intervir de maneira coerente, responsável e humana na saúde das pessoas.

REFERÊNCIAS

1. Barbosa MA, Medeiros M, Prado MA, Bachion MM, Brasil VV. Reflexões sobre o trabalho do enfermeiro em saúde coletiva. Revista Eletrônica de Enfermagem. 2004;6(1):09-15.
2. Chor D. Saúde Pública e mudanças de comportamento: uma questão contemporânea. Cad. Saúde Pública. 1999;15(2):422-425.

3. Egry EY. Saúde Coletiva – Construindo um novo método em enfermagem. São Paulo: Ícone, 1996.
4. Gindri I, Medeiros HMF, Zamberlan C, Costenaro RG. A percepção dos profissionais da equipe de enfermagem sobre o trabalho dos enfermeiros. *Cogitare Enfermagem*. 2005;10(1):34-41.
5. Leite JCA, Maia CCA, Sena RR de. Acolhimento: Reconstrução da prática de enfermagem em Unidade Básica de Saúde. *REME- Rev. Min. Enf.* 1999;3(1/2):2-6.
6. Marconi MA, Lakatos EM. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo. Atlas. 2003.
7. Melo MRA, Fávero N, Trevizan MA, Hayashida M. Expectativa do Administrador hospitalar frente às funções administrativas realizadas pelo enfermeiro. *Rev. latino-am de enferm.* 1996;4(1):131-44.
8. Nery MHS, Vanzin AS. Enfermagem em saúde pública: fundamentação para o exercício do enfermeiro na comunidade. In: Sagra DC. Porto Alegre, 1994.
9. Passos JP, Ciosak SI. A concepção dos enfermeiros no processo gerencial em Unidade Básica de Saúde. *Rev Esc Enferm USP*. 2006;40(4):464-8.
10. Peres AL. Função do enfermeiro numa unidade básica de saúde. Disponível em: <http://www.hospvirt.org.br/enfermagem/port/atrenf.html>. Acesso: 08 abr 2007.
11. Steagall-Gomes DL. Identificação do enfermeiro de saúde pública na força de trabalho de enfermagem de saúde pública no departamento Regional de saúde-6 de Ribeirão Preto, SP (Brasil). *Rev. Saúde Públ.* 1990;24(3):224-31.